

# Pressões geradas no Entorno também preocupam

Estudos desenvolvidos pela Codeplan mostram que 56 mil pessoas residentes no Entorno se deslocam diariamente para Brasília em busca de trabalho ou de serviços essenciais. O dado constitui numa preocupação adicional aos efeitos da migração, e estimula a preparação de estudos "que viabilizem formas de ação efetivas por parte do GDF".

Desenvolvido pela Codeplan, esse trabalho inclui levantamentos como a Pesquisa Domiciliar-Transporte efetuada entre os meses de setembro e outubro de 1990. O trabalho avalia as motivações das pessoas que se deslocam a Brasília "para satisfazer necessidades de trabalho, educação, saúde e negócios" e apurou os seguintes números.

Das 56.000 viagens que se destinam ao DF, 55 por cento provêm das localidades situadas ao longo da BR-040/050, isto é, Luziânia,

Valparaíso, Cidade Ocidental, Jardim Flamboyant, Novo Gama e Jardim Céu Azul; 13 por cento de Planaltina de Goiás, 11 por cento de Santo Antônio do Descoberto e os restantes 21 por cento das demais localidades.

Quanto ao destino dessas viagens verificou-se que 48 por cento dirigem-se à Região Administrativa Brasília, 12 por cento à R.A. Taguatinga, 9 por cento à R.A. Gama, 6 por cento à R.A. Guará e os restantes 25 por cento às demais regiões.

Os motivos que ocasionam essas viagens diárias são principalmente o trabalho (52 por cento), resolver negócios ou assuntos pessoais (20 por cento), tratar da saúde (7 por cento), procura por lazer (9 por cento) e os demais 12 por cento têm outros propósitos.

Essas viagens são realizadas em sua grande maioria em ônibus (53 por cento) e automóveis ou utilitários (46 por cento) e apenas cerca de 1

por cento através de táxi ou lotação.

Estes resultados segundo a Codeplan, mostram que no Distrito Federal a questão migratória merece um destaque maior do que em outras capitais. Para viabilizar uma política migratória clara que busque resultados concretos é necessário aprofundar o debate sobre o assunto, como também realizar estudos que visem o conhecimento detalhado da situação.

No entanto é necessário que algumas medidas sejam tomadas de pronto não só em nível Municipal, mas também em nível Federal.

No âmbito do Distrito Federal a proposta de políticas para tratar a questão migratória deve se desenvolver em dois níveis. No primeiro deve-se buscar minimizar o custo social da migração, atuando de forma ativa no auxílio aos imigrantes na sua inserção no mercado de trabalho ou no retorno à sua região

de origem. Ainda neste nível propõe-se uma política preventiva a ser desenvolvida da seguinte forma na região de origem: (a) identificar através de um estudo criterioso as regiões que mais contribuem para o fluxo de imigrantes de baixa renda; (b) atuar nas regiões apontadas pela pesquisa divulgando as reais condições de vida e trabalho no Distrito Federal (c) fomentar com programas assistenciais que visem fixar os imigrantes em potencial na sua região de origem.

No segundo nível propõe-se, com o concurso dos governos estaduais e federal, desenvolver programas de promoção social e desenvolvimento local/sub-regional que visem a geração de emprego nas regiões mais carentes do País. A articulação deve ser buscada junto às secretarias de ação social no nível estadual e junto aos ministérios de Ação Social, Saúde e Infra-Estrutura.